

Emquanto tu sorris d'uns olhos sensuaes,
no lobrego covil, nas furnas imperiaes,
accende a realeza a colera tigrina
e, animada, emfim, nas trevas da batina,
arroja-se de encontro á nossa irman Justiça,
tentando-a sepultar no chão da enorme liça.

E sabes—a Justiça é o sol da Nova-Idéa,
a musa varonil de homérica epopéa.

FONTOURA XAVIER

Presentimentos

Quando passares, bella pensativa,
pelas ruas sombrias do *Passeio*,
emquanto a brisa palpitante e esquivada
beber-te o aroma virginal do seio,
revendo os sitios que corri contigo
lá nessas longes terras donde vim,
lembra-te aquelle que te chora auzente,
não te esqueças de mim.

Alli deslisa um lago somnolento
onde se mira o cysne satisfeito,
e as alvas plumas arrufando ao vento
ruga aos pés de coral o espelho estreito.
Uma vez, juncto ao lago, as tuas tranças
soltaram-se revoltas e travessas...
De quem guardou a fita que as prendia,
querida, não te esqueças.

Outra vez, era á tarde, tu scísmavas
á luz de tua estrella predilecta,
e, a descuido seguindo-a, seguravas
a palpitante mão do teu poeta...
Oh! Deus! como era bella aquella perola
que dos teus olhos tremula correu,
onde o sorriso e o pranto se fundiam,
como no iris, no céu!

E eu vi que o teu olhar rompia doce
a espessura do placido arvoredado,
fitando o mar que o teu amante trouxe,
e que devia t'ou roubar tão cedo;
sentida e muda me chegaste ao seio,
e eu te cingi ao coração, — e assim
a nossa voz quebrou-se n'um soluço:
— Não te esqueças de mim.

Ah ! que não mente um coração presago !
nós ambos presentiamos a sorte
que hoje, longe de ti, errante e vago,
me inflinge as ancias de um viver que é morte.
Mas nunca maldirei—que fôra ingrato,
meu triste fado e sina immerecida,
e emquanto saiba que de mim te lembras
terei amor á vida.

S. Paulo, 1876

THEOPHILO DIAS

O ébrio

Elle tinha na fronte a pallidez sympathica,
que imprime do talento a flôr boiando a flux ;
vivia pelas ruas cambaleando, bebado,
mas bebado de glorias, mas bebado de luz !

Altivo e maltrapilho sorria escarnecendo
dos preconceitos vãos, sociedade e leis ;
mas dentro do palacio do cerebro sublime
vestia o pensamento a purpura dos reis !

Um dia a sociedade que traja louçanmente,
bandido que sem fé destróe, rouba, assassina,
lançando mão da escoria nojenta dos monturos
arremecou-a á face homérica e divina.

Mas elle olhou impavido em face a prostituta,
e disse o que diria o rei do pensamento :
— Vê tu que uma distancia enorme nos separa :
tu chamas-te ninguem, e eu chamo-me talento !

Era infeliz, luctava ; a duvida do Hamleto
veio por fim quebrar-lhe o vasto coração !
Sabem que fez o doudo ? Sento do infinito,
foi beber as estrellas dispersas n'amplidão !

Disseram que morrera o bebado sublime :
mentira ! elle não morre ; apenas se ausentou.
Bebeu, bebeu de mais nas lucidas esferas,
e dos vinhos terrenos não mais se embriagou.

LINS DE ALBUQUERQUE

FIM DO PRIMEIRO VOLUME